



12 e 13 de Novembro de 2018

8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio
Brasileiro de Ciências do Esporte

5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas
Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



AUTOAVALIAÇÃO SISTEMÁTICA E OS SIGNIFICADOS DISCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR¹

Leonardo Lima, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
leo.lm@hotmail.com

Denise Fonseca, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
dgf.ez@terra.com.br

Denis Angelo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
denis.angelo81@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Avaliação; Autoavaliação Sistemática.

INTRODUÇÃO

O processo de avaliação na vida do ser humano está presente praticamente em todos os momentos. Nesse sentido, todo aprendizado que absorvemos e colocamos em prática nos diversos processos avaliativos, institui um momento crucial diante do encadeamento contínuo de ação-reflexão-ação que a avaliação pode nos revelar. (DEMO, 2011)

No contexto educacional, a avaliação da aprendizagem tem trilhado um caminho que parte de uma abordagem tradicional, isto é, quantitativa, estática, entendida como medida da aprendizagem rumo a outros entendimentos que a percebem como processo dinâmico de acompanhamento não só da aprendizagem, mas também do ensino, viesadas em perspectivas como formativa e emancipatória. (HOFFMANN, 2007; LUCKESI, 2011)

Nessa perspectiva, a avaliação numa abordagem emancipatória é composta por atributos tais como a função diagnóstica, o autoconhecimento do educando, que contribuem para que este se torne sujeito do seu processo de aprendizado, entre outros. (SAUL, 2012) A avaliação emancipatória parte de uma visão dialógica e reflexiva que supõe constante movimento de interação, sendo menos hierárquica e autoritária, como levanta Freire (1996, p.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



116), "a questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizada".

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de corte qualitativo (NEGRINE, 2010), realizada através de uma pesquisa-ação, (THIOLLENT, 2011) com o objetivo de analisar as manifestações dos alunos buscando identificar os significados atribuídos à autoavaliação sistemática, na perspectiva da avaliação emancipatória. Este trabalho contou com a realização de entrevistas semiestruturadas com estudantes de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual na qual foram utilizados diários de campo durante as aulas de Educação Física.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Assim a análise das entrevistas indicou que foram atribuídos diferentes significados para o diário, demonstrando características reflexivas sob diversos olhares.

“Eu achei uma coisa boa, [...]. Tipo, é refletir sabe.[...] Tipo, em inglês é "keep tracking". [...] (Aluno KD)

“Não sei, acho que era uma coisa necessária a reflexão. Até tipo... as atitudes das pessoas, para elas se ligarem. [...]eu acho que como todas as atitudes que a gente tem na vida, a gente tem que refletir. (Aluna BN)

“Acho que é um negócio para vocês perceberem os problemas da turma e trabalharem em cima disso.” (Aluno WS)

As falas acima mostram como o exercício da autoavaliação sistemática instigou não somente a reflexão acerca dos conceitos vistos em aula, mas também em relação às atitudes e práticas, estando de acordo com a proposta pedagógica. Entender o papel do professor e



12 e 13 de Novembro de 2018

8º Fórum de Pós-Graduação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

5º Fórum de Pesquisadores das Subáreas Sociocultural e Pedagógica da Educação Física



reconhecer-se como ator do próprio conhecimento caracteriza a avaliação emancipatória e se fez presente nos significados atribuídos.

CONCLUSÕES

O entendimento dos alunos sobre o quanto o diário acrescentou foi manifestado de forma unânime. Nesse sentido, diante das diferentes características, cada um demonstrou perceber o conhecimento adquirido de uma forma particular, com manifestações sobre a reflexão, importância do diálogo, a possibilidade de expressão e a clareza sobre as diferenças dentro da turma.

REFERÊNCIAS

- DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Mediação, 8ª ed., 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7ª ed. Mediação, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. 2011.
- NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In.: TRIVIÑOS, Augusto NS; MOLINA NETO, Vicente (organizadores). A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas. 3ª ed. Porto Alegre: URGs, 2010.
- SAUL, Ana Maria. **Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória**. Educação e Pesquisa, v. 41, 2015.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. In: Metodologia da pesquisa-ação. Cortez, 2011.